

## RESENHA

Stuart, Ana Maria

## O bloqueio da Venezuela em 1902: suas implicações nas relações internacionais da época. São Paulo: UNESP, 2011, 232 p.

Tomaz Espósito Neto<sup>49</sup>

A Editora Unesp publicou recentemente o livro *O bloqueio da Venezuela em 1902: suas implicações nas relações internacionais da época*, de Ana Maria Stuart (1945-2008). Essa obra é uma adaptação da dissertação de mestrado da autora (1989), feita sob a orientação do Professor Dr. Oliveiros S. Ferreira, e apresenta um episódio importante, mas pouco conhecido, da política interamericana: o bloqueio imposto à Venezuela pelas grandes potências europeias em 1902 e suas repercussões internacionais, responsáveis pela alteração do panorama político no continente americano.

Fruto de um minucioso trabalho de pesquisa utilizando um grande número de arquivos históricos e periódicos da época, o texto é claro e rico em detalhes. A autora optou pelo método histórico-comparativo, o que possibilita a verificação das posições assumidas pelas diversas partes em relação ao bloqueio.

Além da introdução e das considerações finais, o texto se divide em cinco capítulos. O primeiro descreve o bloqueio naval imposto à Venezuela com o objetivo de cobrar a dívida cujo pagamento havia sido suspenso pelo presidente venezuelano Cipriano Castro. O bombardeio britânico a Puerto Cabello, o embargo comercial imposto e a captura de dezenas de navios venezuelanos foram os episódios mais emblemáticos dessa ação anglo-germânica. Diante da escalada da violência, o governo norte-americano optou pela imposição de uma solução aos litigantes.

O segundo capítulo descreve os propósitos da ação conjunta da Alemanha e do Reino Unido. Stuart faz uma análise do imperialismo europeu da época, especialmente do imperialismo alemão e britânico, e apresenta reiteradamente, ao longo de toda a obra, as principais causas do bloqueio naval anglo-alemão.

*A efetivação do bloqueio e os ataques à Venezuela por parte das potências europeias, especialmente pelo papel que coube à Inglaterra, demonstram que as relações Europa-América Latina estavam impregnadas, por parte da Inglaterra, pelo vínculo colonial [...] A sobrevivência do vínculo colonial [...] contribuiu para restringir o pleno exercício da soberania por parte das nações latino-americanas. O bloqueio da Venezuela foi um exemplo da vulnerabilidade dos novos Estados, integrados ao sistema mundial em condições que comprometeram o desenvolvimento autônomo (p.211).*

O terceiro capítulo apresenta as transformações ocorridas na política externa norte-americana, desde a Guerra Hispano-americana em 1898 até o “Corolário Roosevelt” (1904). A autora enfatiza que, a partir dessa guerra, a política externa estadunidense tornou-se mais expansiva e imperialista. Os Estados Unidos buscaram consolidar sua esfera de influência no continente americano e, conseqüentemente, afastar os países europeus da região. De acordo com Stuart (p.88): “O bloqueio da Venezuela, em 1902, adquiriu uma significação própria nesse contexto, no qual a nova potência imperialista (Estados Unidos) iniciava seu exercício hegemônico no continente”.

O quarto capítulo apresenta as repercussões do bloqueio anglo-alemão na Argentina e o surgimento da famosa “Doutrina Drago”. Os governantes da Casa Rosada repudiaram a ação das potências imperialistas, como mostra a nota de 29 de dezembro de 1902, por considerarem o uso da força para efetuar a cobrança de uma dívida estatal um ato contrário às normas de boa convivência internacional e um atentado à soberania nacional e ao princípio de igualdade jurídica.

No mesmo capítulo a autora descreve também as tradições da diplomacia argentina do período, como as “Doutrinas Irigoyen e Calvo”, e explica as repercussões da nota de 29 de dezembro na opinião pública argentina e nos países centrais, especialmente na Inglaterra e nos Estados Unidos. De

49. Doutor pela PUC-SP e Professor do Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal da Grande Dourados.



acordo com Stuart (p.163), a “Doutrina Drago” marca uma tentativa de “americanização” da política externa argentina.

A posição brasileira no episódio é apresentada no quinto capítulo. O bloqueio anglo-alemão foi um dos grandes desafios enfrentados pelo Barão do Rio Branco à frente da chancelaria brasileira. Ao contrário da posição combativa da Argentina, o Brasil adotou uma política de alinhamento com os Estados Unidos. Com essa atitude, as autoridades brasileiras procuraram diferenciar o Brasil dos demais países latino-americanos e evitar atritos com as grandes potências

– principais credores e também devedores do Brasil. “[...] o comportamento das políticas externas do Brasil e da Argentina em face do Bloqueio da Venezuela foi o começo de um desencontro que se alastraria ao longo de quase todo o século XX” (p 213).

A obra de Ana Maria Stuart é leitura altamente recomendável, em virtude de sua qualidade e importância, pois reaviva o debate já esquecido pela academia brasileira. Afinal, compreender o passado, seus erros e acertos, é o primeiro passo para a construção de um futuro melhor.